

Dia	Hora	Intenções
Terça 21	19:30	- António Augusto Oliveira Dias (aniv. nas), Pais e Cunhados - m. c. irmã Alice.
Quinta 22	19:30	- Familiares de Manuel e de Helena Esteves (13/30) (pg).
Sexta 23	19:30	- João Cândido Rodrigues (18/20) (pg).
Sáb 24	19:15	- Igreja do Senhor da Cruz de Pedra: - Anselmo Cerqueira Bota, Pais e Sogros - m. c. Esposa; - António Manuel do Rego Campelo (7/20) - m. c. Família (pg); - Diamantino José de Oliveira Dias Armada (aniv. nas) - m. c. Esposa e Filhos; - José Luís da Cunha Pinto - m. c. Maria do Carmo Araújo Gomes.

XII Domingo do Tempo Comum

	07:00	- Povo de Deus.
	11:00	- Rosa Cândida Pereira Lourenço, Pais e Irmãos (10/10) - m. c. Irmãs (pg); - João Pereira Redondo e Esposa (6/12) - m. c. filha Madalena (pg); - João Cândido Rodrigues, Lucinda Lopes Cerqueira, filho Agostinho e neto Filipe João - m. c. Filhas; - Maria Cândida Pereira Lourenço - m. c. Família; - S. Bento e Nossa Senhora de Fátima - m. c. Conceição Silva; - Amândio Baptista Gonçalves, Cândida Martins de Lima, Marido e Família - m. c. Maria da Conceição Martins de Barros (pg); - Maria da Conceição Marques Armada, Marido e Filhos - m. c. filha Lurdes (pg).
Dom. 25		

Avisos

- **Passeio da Junta de Freguesia de Ribeira** a Pinhão, Régua e Amarante dia **01/07/2023**.

Inscrições até 26/06 na sede da Junta ou com o executivo.

- **Sexto Ano de Catequese:** Segunda a sexta-feira, às 10:30 horas, preparação e ensaios para a celebração da Profissão de Fé. *Boa Semana!*

FICHA TÉCNICA

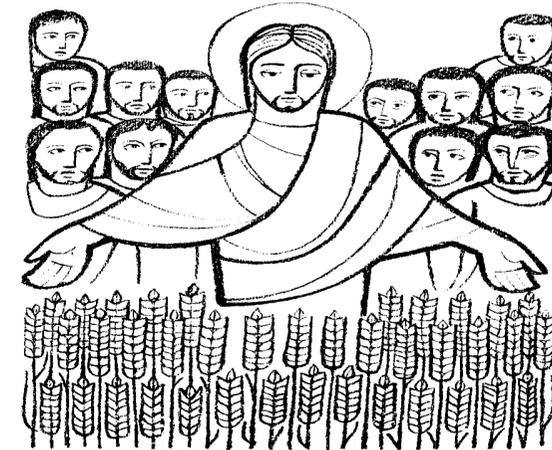
Propriedade: Paróquia de São João da Ribeira • **Diretor:** Pe. Manuel de Almeida e Sousa

• **Publicação:** Semanal • **Tiragem:** 150 Ex. tel. 258 944 132 • **E-mail:** parocoribeira@diocesedeviana.pt

• **Site:** www.paroquias-ribeira-fornelos-queijada.com - Isento a) nº 1 art 12º DR 8/1999 de 9 de junho.

**O JOANINO**

Nº 1241 – 18 a 24 de Junho de 2023

**XI DOMINGO DO TEMPO COMUM**

Neste domingo, a Palavra que vamos reflectir recorda-nos a presença constante de Deus no mundo e a vontade que Ele tem de oferecer aos homens, a cada passo, a sua vida e a sua salvação. No entanto, a intervenção de Deus na história humana concretiza-se através daqueles que Ele chama e envia, para serem sinais vivos do seu amor e testemunhas da sua bondade.

A primeira leitura apresenta-nos o Deus da "aliança", que elege um Povo para com ele estabelecer laços de comunhão e de familiaridade; a esse Povo, Jahwéh confia uma missão sacerdotal: Israel deve ser o Povo reservado para o serviço de Jahwéh, isto é, para ser um sinal de Deus no meio das outras nações.

O Evangelho traz-nos o "discurso da missão". Nele, Mateus apresenta uma catequese sobre a escolha, o chamamento e o envio de "doze" discípulos a anunciar o "Reino". Esses "doze" serão os continuadores da missão de Jesus e deverão levar a proposta de salvação e de libertação que Deus fez aos homens em Jesus, a toda a terra.

A segunda leitura sugere que a comunidade dos discípulos é fundamentalmente uma comunidade de pessoas a quem Deus ama. A sua missão no mundo é dar testemunho do amor de Deus pelos homens - um amor eterno, inquebrável, gratuito e absolutamente único.

In "Dehonianos"



Iª Leitura: Jr 20, 10 - 13;

Salmo Responsorial: 68 (69);

IIª Leitura: Rm 5, 12 - 15;

Evangelho: Mt 10, 26 - 33.

LITURGIA DA PALAVRA
Domingo XII do Tempo Comum
25 de Junho de 2023

Primeira Leitura:

Leitura do Livro do profeta Jeremias

Disse Jeremias: «Eu ouvia as invectivas da multidão: ‘Terror por toda a parte! Denunciái-o, vamos denunciá-lo!’. Todos os meus amigos esperavam que eu desse um passo em falso: ‘Talvez ele se deixe enganar e assim o poderemos dominar e nos vingaremos dele’. Mas o Senhor está comigo como herói poderoso e os meus perseguidores cairão vencidos. Ficarão cheios de vergonha pelo seu fracasso, ignomínia eterna que não será esquecida. Senhor do Universo, que sondais o justo e perscrutais os rins e o coração, possa eu ver o castigo que dareis a essa gente, pois a Vós confiei a minha causa. Cantai ao Senhor, louvai o Senhor, que salvou a vida do pobre das mãos dos perversos».

Palavra do Senhor.

Salmo Responsorial:

Pela vossa grande misericórdia, atendei-me, Senhor.

Segunda Leitura:

Leitura da Epístola do apóstolo São Paulo aos Romanos

Irmãos: Assim como por um só homem entrou o pecado no mundo e pelo pecado a morte, assim também a morte atingiu todos os homens, porque todos pecaram. De facto, até à Lei, existia o pecado no mundo. Mas o pecado não é levado em conta, se não houver lei. Entretanto, a morte reinou desde Adão até Moisés, mesmo para aqueles que não tinham pecado por uma transgressão à semelhança de Adão, que é figura d’Aquele que havia de vir. Mas o dom gratuito não é como a falta. Se pelo pecado de um só todos receberam, com muito mais razão a graça de Deus, dom contido na graça de um só homem, Jesus Cristo, se concedeu com abundância a todos os homens.

Palavra do Senhor.

Aleluia: Jo 15 26b.27a

O Espírito da verdade dará testemunho de Mim, diz o Senhor, e vós também dareis testemunho de Mim.

Evangelho: Mt 10, 26 -33.

VIDA CRISTÃ

- No dia 09 de Junho, faleceu a Senhora **Rosa Maria Caldas de Melo Velho**, aos 81 anos.

Esteve em câmara ardente, no Monumento de Cristo Rei.

Às 16:30 horas, do dia 10 de Junho, teve início a celebração exequial.

Foi a sepultar ao cemitério local da Ribeira.

A missa de sétimo dia, realizou-se, neste sábado, dia 17, às 19:15 horas, na Igreja Paroquial.

As mais sentidas condolências.

DIA MUNDIAL DO VENTO

Vai havendo dias para tudo nos 365 dias do ano. Não haverá dia algum do calendário que não seja preenchido com a comemoração de um dia especial: nacional, internacional ou mundial. E não penso nos calendários nacionais com os seus feriados, nem no calendário litúrgico com os santos de cada dia e dias celebrativos. E, embora estejamos em Junho, nem sequer pensarei nos dias dos Santos Populares. Falo de outros que se foram anunciando e definindo na simplicidade – ou na complexidade – do viver quotidiano dos humanos mortais. Entre eles haverá até alguns que nos farão sorrir, sorriso só travado depois de conhecermos o arrazoado com que a fundamentação nos é apresentada que nem sempre nos deixará convertidos à causa, mesmo que sejam nobres os objetivos que se pretendem alcançar.

Tenhamos presentes alguns exemplos. Seja, para não sair do mês de Junho, o “Dia do Chá Gelado”, a 10, o “Dia Internacional do Pânico”, o “Dia Internacional

do Piquenique” e o “Dia Internacional do Sushi”, todos a 18. Lá mais para o fim do mês surpreende-nos o “Dia Internacional do Piercing Corporal”, a 28. Finalmente, sirva ainda de exemplo o “Dia Internacional da Lama”, a 29, para coroar a exemplaridade de todos eles. Sim, “Dia Internacional da Lama”, leu bem. Com o objectivo de associar as crianças à natureza ligando-as à terra sujando as mãos e contribuir para o desenvolvimento do sistema imunológico. Assim li nos sítios vulgares do universo virtual mediático.

É também em Junho que encontramos o “Dia Mundial do Vento”. É a 15. Precisamente no centro do mês. Diz-se que importa descobri-lo, esse ar em movimento que, bem o sabemos, penetra todos os recantos e, se umas vezes nos enregela e refresca, outras alcança tal velocidade que produz estragos assinaláveis. Foi criado, como data europeia, pela Associação Europeia de Energia Eólica em 2007 e em 2009 passou a data mundial. Trata-se, pois, de descobrir o poder e as possibilidades do vento como recurso humano, que sempre foi, mas, recentemente, para a produção de energia renovável, designadamente energia eólica.

Desde sempre o vento terá impressionado vivamente o ser humano associando-o a forças superiores e levando-o a intuições simbólicas. E hoje ele aí está no centro das culturas, com a força do seu simbolismo antropológico, psicológico e espiritual. O vento, com a sua energia física, anuncia, culturalmente, outras energias. De poder e possibilidades físicas, transformou-se, desde os primórdios das nossas culturas, em poder e possibilidades simbólicas, se não mesmo metafóricas. A metáfora enche a nossa linguagem, o nosso dizer sobre realidades que parecem estar, ou estão mesmo, para além das realidades meramente sensíveis.

A energia do vento sentida, e tantas vezes tão ouvida, converte-se, por força simbólica, em energia do espírito. E não

será difícil desvendar outras razões, para além de proporcionar energias renováveis. O vento purifica o ar quando viciado, movimenta tudo o que é leve, como o pólen e as sementes, conservando e disseminando a vida. O vento é transmissor de subtis partículas físicas que, por nós inadvertidas, virtualizam a visão, a audição e o olfato. E, finalmente, o vento penetra todos os cantos dos nossos espaços de vida, por mais pequenos que sejam. Em suma, com a energia da extensão e movimento, o vento aí está para nos guiar noutros horizontes, mentais, espirituais e religiosos.

Se bem entendi, os promotores de um dia assim não foram muito além da materialidade do fenómeno. O “Dia Mundial do Vento” aparece centralizado para lembrar as vantagens e as possibilidades da energia física, eólica. Mas o vento é símbolo do espírito. E do Espírito Santo.

Não sei bem por que razão, mas, de entre os símbolos habituais do Espírito Santo – vento, fogo, pomba -, é o vento aquele que me faz abrir mais as asas da imaginação, do pensamento e que mais me potencia a meditação. Sendo o vento uma realidade mais subtil, os símbolos “fogo” e “pomba” são facilmente representáveis com maior ou menor engenho. São eles, por isso, que aparecem nas obras de arte. Mas também é verdade que é o vento que atíça o fogo e possibilita o voo da pomba.

O vento é presença de Deus antes da criação quando «o vento de Deus pairava sobre a face das águas» (Gn 1,1-2), quando os primeiros humanos «ouviram o Senhor Deus, que passeava pelo jardim na brisa da tarde» (Gn 3,8). Será por isso que somos convidados a cantar alegremente com o salmista que «Deus passeia sobre as asas do vento» (Sl 104, 3c)...

António Salvado Morgado, in “Ecclesia”